

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A JardaClass.: Kiriris 135Data: 19/12/91

Pg.: _____

Anaí denuncia tentativa de expulsar índios

Um grupo de posseiros, liderado por um homem conhecido pelo nome de Amauri Nogueira Andrade, demoliu no último dia 17 três casas e incendiou uma escola na reserva indígena dos kiriris no município de Mirandela. Nas casas demolidas, moravam um funcionário da Funai e duas famílias kiriris. Não satisfeitos com as depredações praticadas, os posseiros destruíram todas as cercas que separam as terras dos índios das dos posseiros, fazendo ameaças contra a comunidade indígena.

A Associação Nacional de Apoio ao Índio da Bahia — Anaí-BA — reuniu ontem a imprensa para expor a gravidade da situação que cerca os kiriris. Desde o dia 15 passado, os índios vêm sendo ameaçados pelos posseiros que se recusam a receber a última parcela da indenização paga pela Funai para que deixem a reserva. A última parcela deveria ter sido paga no dia 12. Nesse dia, a Funai foi até os posseiros para efetuar o pagamento, que foi recusado por eles sob a alegação de que a indenização estava desatualizada, já que os valores estabelecidos, há três meses, não foram reajustados.

Amauri Nogueira de Andrade, José Evangelista dos Santos e Miguel José de Santana, que deveriam, após o recebimento da indenização, deixar definitivamente a área, reuniram mais de 100 posseiros em Mirandela com o propósito de se manterem na área e expulsar as 70 famílias kiriris, que desde 89, devido a enchentes, ocupam casas desapropriadas pela Funai no povoado. Complementando a ação, eles ameaçam fechar o posto indígena da Funai localizado em Mirandela.

Agressão

Há 15 dias, revela a Anaí-BA, posseiros agrediram fisicamente o chefe do posto indígena de Mirandela, Carlos Davani. A Funai, ante ameaças de aniquilamento dos índios feitas por posseiros, através do administrador regional de Paulo Afonso, Wilton Andrade, entrou em contato no dia 16 com a Polícia Federal, que garantiu o envio de agentes de Salvador no mesmo dia. Estes agentes, contudo, só chegaram à área no dia 17 à tarde, quando as depredações e incêndios já haviam começado. Constatando a gravidade da situação, pediram reforço de mais 10 homens.

A situação hoje na área é bastante grave e a Anaí acredita na existência de uma articulação política de interesse nas terras kiriris. Entre os políticos, desponta o prefeito de Banzaê, Edval Caiazans Macedo, que vem organizando posseiros como testas-de-ferro para uma grande resistência à indenização do governo federal.